

4270
GUERRA JUNQUEIRO

AS MUSAS

(Improviso feito no Martinho)



Thyp.^a de JOSÉ F. FERREIRA
PORTO — 1882

54.3

AS MUSAS

Copyright, 1915, by [illegible]

82P-1
JUN



BIBLIOTECA DULCE FERRÃO
OFERTA - 31 JAN. 2001

17

GUERRA JUNQUEIRO

AS MUSAS

(Improviso feito no Martinho)

128243

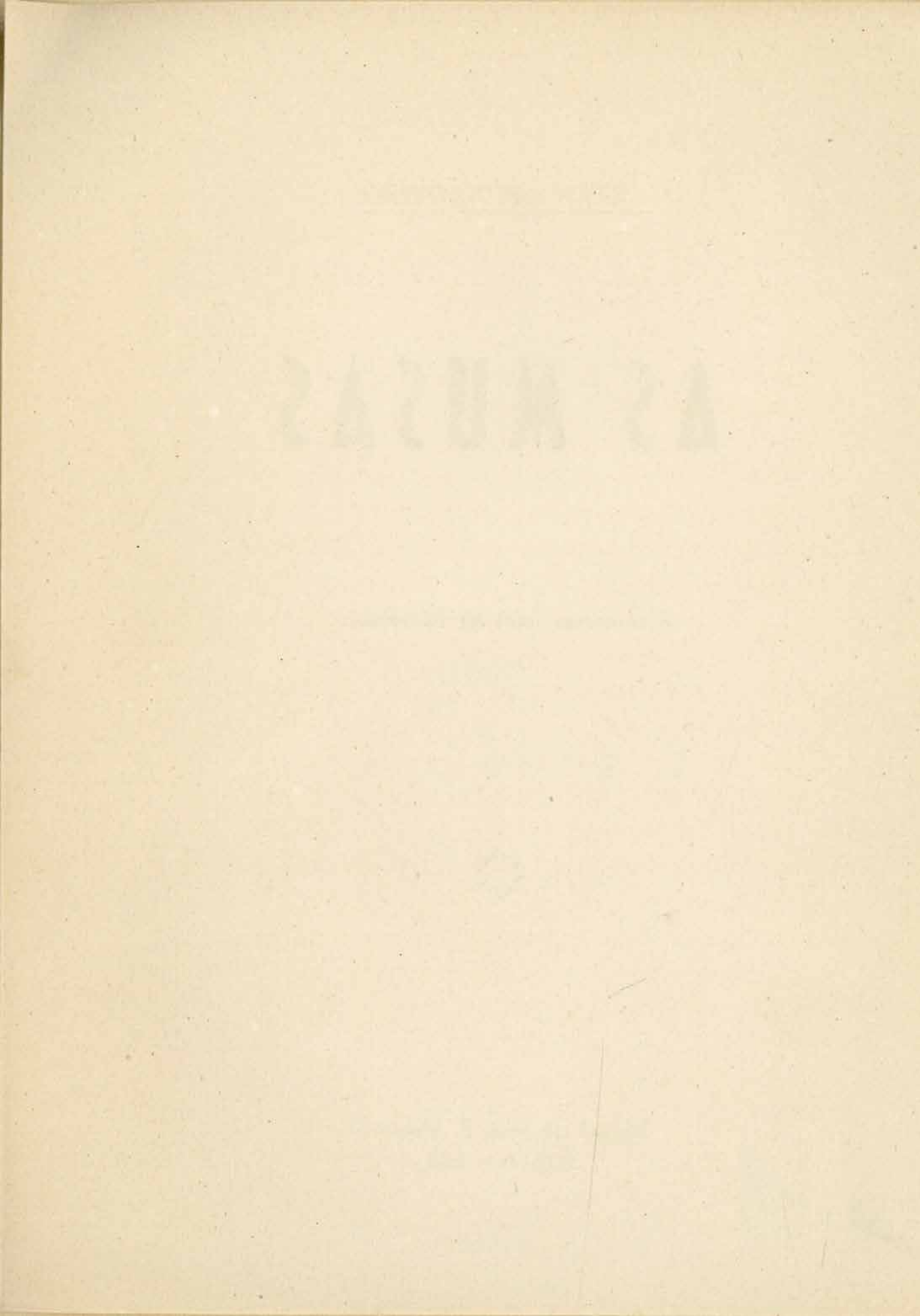
R. 2926



Thyp.^a de JOSÉ F. FERREIRA
PORTO — 1882

821.1 3-17





As Musas

(Improviso feito no Suisso)

Salta papel e penna e inspiração p'ra trez!
Para dois. Vae-se embora o Gonçalves. Burguez
Pacato e pontual — ó que infamia! ó que logro!—
Tem a sua mulher em casa do seu sogro,
Á espera. O rôlo vae á procura da rôla.
Gonçalves exhumou do bolso uma cebola
Chronometrica, e disse :

Este ponteiro marca
As onze e meia. Adeus, Abilio; adeus Petrarca.
Boas noites, Queiroz Veloso, eu vou p'r'a cama.
Fique no Porto, Abilio.

Eu tambem tenho a chamma,
A chamma genial, a chamma que calcina
Do antigo menestrel a abobora-menina.
Vou-me embora. Mas se, Junqueiro, tu não partes,
Has-de vêr ámanhã á noite as minhas artes,
Tu vaes vêr, tu vaes vêr, cantor das coisas ternas,
Como é que se arrebenta um pégaso entre as pernas,
Como é que se domestica e como é que eu esfollo
A besta sobre a qual Thomaz Ribeiro e Apollo
Têm feito a travessia immensa que conduz
Á pasta, á posta, ao pasto... enfim, céos! á gran-cruz!

Tu has de vêr, Junqueiro, oh! has de vêr, caramba!
O Pégaso dançar valsas na corda bamba
Do Themistichio, atirando—ó Junqueiro, has de vêl-as!—
Parelhas de partir a cara das estrellas
A couces! Has de vêr mil cyclones damnados
De versos, a correr, mancos, em pés quebrados,
Qual gotoso tropel bebedo de Ribeiros
A claudicar atraz dos tres vintens de Venus!

O ideal é um virgo; eu sou o garanhão sublime
Que o padreia. Emprenhar as musas será crime?
Ó! jámais! Fecundar esses ventres divinos
É crear Assumpções, é produzir Latinos
Coelhos, é dizer á pasta da marinha:
—Toma lá, aqui tens o auctor da *Morgadinha*—
Crica de musa tem sempre a bombardeal-a
Um caralho expluindo esporras de Bengala,
Uma langonha espessa, um grude archi-brutal,
Que entra véla de sebo e sae depois — Vidal.

Quando eu emprenhei, na primeira noitada,
Calliope, saiu uma rica charada
No almanack immortal do Rodrigues Cordeiro.

Terpsychore fodi-a, ó meu caro Junqueiro,
Numa noite de inverno, e com o rabo alçado!
Que soberba mulher! Puta! dei-lhe um cruzado
E dez fodas. Das dez fornicções alvares,
Sabes tu quem nasceu, sabes? — Justino Soares.

Em seguida atirei-me a Thalia. Thalia
Encontrei-a em Lisboa, em casa duma tia,
Rua das Gaveas. Ahi, n'essa noite funesta,
Com a triste pôrra exigua que me resta
Dos gallicos de Pindo, eu fui ao cú á musa;
E, n'essa escuridão pornorrhica e confusa,
Minha pôrra encontrou, atascados em merda,
Chagas, Mendes Leal e o Cesar de Lacerda.
Volvidos dias tres, tres soes volvidos, eu,
Com a alma mais triste e negra do que o breu
Procurei um doutor, um dos grandes portentos
Que fazem dos bubões e dos esquentamentos
Modo de vida, e disse ao meu doutor: Doutor,
Eis aqui este gancho, eis aqui esta dôr
E esta pôrra. Acordei hoje com tudo isto.
Que desgraça, doutor! Veja você um christo!...
Observe-me esta pôrra, ó conspicuo alveitar:
Vê esta purgação? — São os *Homens do Mar*;

Cynismo, scepticismo e crença, em alviella,
Correu d'aqui, maldita, ó! maldita a panella
De Thalia, onde encontrei êste gallico novo,
Feito da *Probidade* e do *Drama do Povo!*
E o profundo doutor retorquiou d'esta sorte:
Thalia tem no cú Chagas, isto é, a morte;
Tem Lacerda — o flagelo! — e tem Mendes Leal!
Uma combinação da *Escala Social*
E *Judia* produz este gallico raro
Que se arranja no Pindo e que se cura em Faro.

.
.
Gonçalves exprimiu assim seu pensamento;
E eu disse-lhe: — Você, Gonçalves, tenha tento
Na bola e não me fôda as musas de tal guisa.
As musas immortaes fodem-se com camisa
De Venus. Pois você, ó Gonçalves dos Diabos!,
De rabo alçado enrabou os nove rabos
D'essas Musas e quer você, inda por cima,
Ter talento e saude! Um homem, quando arrima
Uma trombicadella, é preciso levar
Um antidoto bom contra os *Homens do Mar*...

Guerra Junqueiro

TIRAGEM

Sómente de 110 exemplares, apenas destinados a ofertas, sendo:

- 6 exemplares em setim branco, impressos a vermelho, numerados de I a VI
- 5 exemplares em setim amarelo, impressos a preto, numerados de VII a XI
- 7 exemplares em cartolina vermelha, numerados de XII a XVIII.
- 12 exemplares em papel rosa, inglês, numerados de XIX a XXX
- 30 exemplares em papel de linho especial, (fabrico de 1809), numerados de 1 a 30
- 50 exemplares em papel de linho vulgar, numerados de 31 a 80

Exemplar N.º 75



*Pentecostes
ca. 146*

142926



AS MUSAS

BIBLIOTECAS MUNICIPAIS DE LISBOA

82P-1/
JUN